

DESAFIOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE E MANEJO DA SEPSE NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Adhan Fernandes Mota¹, Pedro Bento Rocha de Castro Valente¹, Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha², Maria Ivone do Nascimento Rodrigues², Rayrla de Sousa Mendes², Fabricy Fernandes Mota²

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), ²Faculdade Via Sapiens (FVS)

(adhanfmota@alu.ufc.br)

Introdução: A sepse, anteriormente conhecida como infecção generalizada, é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. No departamento de emergência, a sepse representa um desafio significativo devido à sua apresentação clínica frequentemente inespecífica nas fases iniciais e à sua rápida progressão para choque séptico e falência de múltiplos órgãos. O reconhecimento precoce e a intervenção imediata são fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada a essa condição. **Objetivo:** Analisar os principais desafios no reconhecimento precoce e no manejo inicial da sepse no departamento de emergência, destacando as estratégias baseadas em evidências para otimizar os desfechos clínicos. **Metodologia:** O método empregado foi a revisão de literatura narrativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Sepsis”, “Emergency” e “Early Diagnosis”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem o manejo inicial da sepse em unidades de emergência. **Resultados:** A literatura aponta que o atraso no diagnóstico é um dos principais fatores que contribuem para a alta mortalidade da sepse. A utilização de escores de triagem, como o qSOFA (*Quick Sequential Organ Failure Assessment*) e o MEWS (*Modified Early Warning Score*), tem se mostrado útil na identificação rápida de pacientes em risco. Além disso, a implementação de protocolos institucionais, como o “Pacote de 1 Hora” (*Hour-1 Bundle*) da Campanha Sobrevivendo à Sepse, que inclui coleta de lactato, hemoculturas, administração de antibióticos de amplo espectro e ressuscitação volêmica, está diretamente associada a melhores taxas de sobrevivência. No entanto, a adesão a esses protocolos ainda é variável e muitas vezes limitada por superlotação e falta de recursos nas emergências. **Conclusões:** O reconhecimento precoce da sepse continua sendo um desafio crítico no departamento de emergência. A educação contínua da equipe de saúde, aliada à implementação rigorosa de protocolos de triagem e tratamento rápido, é crucial para mitigar os impactos dessa grave condição. Investimentos em infraestrutura e treinamento são necessários para garantir que as intervenções baseadas em evidências sejam aplicadas de forma consistente e oportuna.

Palavras-chave: Choque séptico. Protocolos Clínicos. Triagem.

Área Temática: Emergências Infecciosas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. C. *et al.* Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 25, p. 1-13, 2022. DOI 10.11606/s1518-8787.2022056003789. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003789>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ANTUNES, B. C. S. *et al.* Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e61458, 2021. DOI 10.12957/reuerj.2021.61458. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61458>. Acesso em: 13 abr. 2026.

EVANS, L. *et al.* Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. **Intensive Care Medicine**, [s. l.], v. 47, n. 11, p. 1181-1247, 2021. DOI 10.1007/s00134-021-06506-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00134-021-06506-y>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SINGER, M. *et al.* The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **JAMA**, [s. l.], v. 315, n. 8, p. 801-810, 2016. DOI 10.1001/jama.2016.0287. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2488150>. Acesso em: 15 abr. 2026.